



ELAINE BRUNA BEZERRA DE ALMEIDA

**O FONOAUDIÓLOGO COMO AGENTE FACILITADOR NA  
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS**

---

Fortaleza  
2019

ELAINE BRUNA BEZERRA DE ALMEIDA

**O FONOAUDIÓLOGO COMO AGENTE FACILITADOR NA  
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pitágoras de Fortaleza, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Fonoaudiologia.

Orientador: Rosana Iorio

ELAINE BRUNA BEZERRA DE ALMEIDA

**O FONOAUDIÓLOGO COMO AGENTE FACILITADOR NA EQUIPE  
MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Faculdade Pitágoras de Fortaleza, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
graduado em Fonoaudiologia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a). Ronara Nepomuceno da Silva

---

Prof(a). Ms. Rosana Iorio Ferreira

---

Fga. Edna Maria Ponciano Costa

Fortaleza, 06 de Dezembro de 2019

Dedico este trabalho a todos os pacientes em cuidados paliativos e profissionais da equipe multiprofissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse na minha vida, aos meus professores pelas orientações, empenho e dedicação, a minha família e amigos por serem meus maiores incentivadores. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

BEZERRA, Elaine Bruna. **O fonoaudiólogo como agente facilitador na equipe multiprofissional em cuidados paliativos**. 2019. 29 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Faculdade Pitágoras, Fortaleza, 2019.

## RESUMO

Os cuidados paliativos são ações voltadas a pacientes que se encontram com uma doença incurável e progressiva, consiste em promover qualidade de vida e bem estar físico, social emocional aos pacientes e seus familiares. Os cuidados paliativos são ofertados em hospitais, clínicas, e domicílio de maneira totalmente humanizada, valorizando e garantindo o melhor conforto ao paciente. O fonoaudiólogo na equipe multiprofissional proporciona uma melhor qualidade de vida ao paciente. Esse trabalho tem por objetivo descrever a atuação do Fonoaudiólogo dentro da equipe multiprofissional aos pacientes em cuidados paliativos. Essa revisão bibliográfica faz um levantamento de publicações científicas nacional, sobre os cuidados paliativos abordando a importância da atuação do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional. Foi conduzida através da plataforma Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual entre os anos de 2009 à 2019. A seleção partiu do pressuposto de inclusão e exclusão. Sendo assim, esse projeto fundamenta-se na importância de relatar sobre a atuação do fonoaudiólogo em pacientes com doenças terminais e como contribui significativamente a conduta desse profissional. Dessa forma o fonoaudiólogo na equipe multiprofissional em cuidados paliativos contribui ativamente no bem estar físico mental e social do paciente avaliando, prevenindo e reabilitando, principalmente mantendo uma deglutição segura seja ela por via oral ou alternativa, proporcionando uma boa comunicação do paciente com a família.

**Palavras-chave:** Fonoaudiólogo; Cuidados Paliativos; Qualidade de vida; Paciente

BEZERRA, Elaine Bruna. **The speech therapist as a facilitating agent in the multiprofessional team in palliative care**. 2019. 29 folhas. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fonoaudiologia) - Faculdade Pitágoras, Fortaleza, 2019.

### **ABSTRACT**

Palliative care is an action aimed at patients who have an incurable and progressive disease. It consists in promoting quality of life and physical, social and emotional well-being to patients and their families. Palliative care is offered in hospitals, clinics, and home in a totally humane way, valuing and ensuring the best patient comfort. The speech therapist in the multidisciplinary team provides a better quality of life to the patient. This paper aims to describe the performance of the Speech Therapist within the multidisciplinary team to patients in palliative care. This literature review makes a survey of national scientific publications, about palliative care addressing the importance of the speech therapist performance in the multiprofessional team. It was conducted through the Google academic platform, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Library from 2009 to 2019. The selection was based on the assumption of inclusion and exclusion. Thus, this project is based on the importance of reporting on the performance of speech therapists in terminally ill patients and how significantly the conduct of this professional contributes. Thus the speech therapist in the multidisciplinary team in palliative care actively contributes to the patient's mental and social physical well-being by assessing, preventing and rehabilitating, especially maintaining a safe oral or alternative swallowing, providing a good communication of the patient with the family and ensuring a better quality of life.

**Keywords:** Speech Therapist; Palliative care; Quality of life; Patient

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2. O SURGIMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL .....</b>	<b>16</b>
<b>3. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4. O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS .....</b>	<b>24</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos é qualquer forma de assistência prestada à doente em situação de intenso sofrimento, decorrente de uma doença incurável em fase avançada e rapidamente progressiva. O objetivo consiste em promover qualidade de vida e um bem-estar físico, emocional e espiritual. Os cuidados paliativos se centram na qualidade e não na duração da vida, sendo também um apoio ao paciente e toda sua família durante a doença e na fase do luto sempre de forma humanizada.

Os cuidados paliativos são ofertados em hospitais, clínicas, e domicílio de maneira o que o paciente se sinta o mais confortável possível. O paciente e a família devem estar sempre por dentro de todo o tratamento e participar ativamente das decisões que fazem parte desses cuidados, a família é parte e deve ser cuidada. Os cuidados paliativos asseguram a morte como um processo natural.

Este trabalho se justifica pela necessidade de descrever a atuação do fonoaudiólogo como agente fundamental na equipe multiprofissional e a sua contribuição para a família e os pacientes em cuidados paliativos, facilitando a comunicação, deglutição, respiração e promovendo um bem-estar físico, emocional e espiritual. Cujo objetivo principal é melhorar a qualidade de vida do indivíduo com doença progressiva.

Desse modo, a problemática levantada refere-se: Como a atuação do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional pode influenciar positivamente no tratamento de pacientes em cuidados paliativos?

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo geral compreender sobre a atuação do fonoaudiólogo dentro da equipe multiprofissional e os benefícios propostos aos pacientes em cuidados paliativos, fazendo assim necessário a importância de ser mais aceito a atuação do fonoaudiólogo nessa área. Com os objetivos específicos de conceituar sobre a história do surgimento dos cuidados paliativos no Brasil, contextualizar a importância da equipe multiprofissional em cuidados paliativos e discorrer sobre a atuação do fonoaudiólogo como profissional integrado na equipe multiprofissional em cuidados paliativos.

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva. A seleção dos conteúdos de referência foram feitas do ano de 2009 até 2019 através do Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde com conteúdo publicados nos últimos dez anos, no

idioma português. Durante o processo de coleta foram selecionados 20 arquivos entre eles livros e artigos, mas apenas dez contribuíram para minha pesquisa, foram excluídos os artigos com mais de 10 anos e escolhidos os mais atualizados sobre o tema abordado. Foram utilizados os seguintes descritores: Cuidados Paliativos, Qualidade de vida e Fonoaudiólogo.

## 2. O SURGIMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

Alguns historiadores ressaltam que os cuidados paliativos tiveram início na idade média onde eram encontrados abrigos destinados aos pobres moribundos e suas famílias com a finalidade de acolhimento e proteção desses pacientes durante as enfermidades mais do que a busca pela cura.

Os cuidados paliativos são ações voltadas para proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de vida diante de uma doença progressiva e incurável, foram conduzidos pela Organização Mundial de Saúde em 2002 para oferecer a família e ao paciente um suporte durante o progresso da doença.

Segundo Silva et al. (2013) “A atuação em Cuidados Paliativos pode ser realizada em equipe multiprofissional, sendo ela adequadamente treinada e com foco no sofrimento do paciente, e sua família” O apoio da família é essencial, pois contribui para o conforto e alívio das dores, o paciente deve ser cuidado em um ambiente onde exista condição de controlar os sintomas que causam desconforto, e existam profissionais preparados para prestar esses tipos de cuidados a esses pacientes. É importante promover um bem-estar físico, social, e espiritual.

Ainda existe um grande preconceito da sociedade quando vem à tona Cuidados Paliativos, muitos vêem como uma eutanásia, ou um fim porque o tratamento já não é mais eficaz, e até mesmo desconhecem sobre o assunto. Ninguém valoriza mais a vida do que quem faz cuidados paliativos, quem promove uma qualidade de vida diante de uma doença ameaçadora, fazer cuidados paliativos é cuidar da vida, só que os pacientes precisam permitir essa humanização, todos esses cuidados da equipe juntamente com a família. Os cuidados paliativos dão uma oportunidade ao paciente de viver com qualidade.

Os cuidados paliativos proporcionam alívio das dores físicas, emocionais e espirituais conforto e uma melhor qualidade de vida. Os cuidados paliativos eram apenas destinados a pacientes com câncer avançado e com o tempo estudos sendo iniciados e sendo comprovada a eficácia dos cuidados paliativos, hoje é destinada a pacientes com doenças degenerativas, crônicas, AIDS, todas as doenças que são incuráveis e progressivas.

Segundo ANCP- Academia Nacional de Cuidados Paliativos (2010) "A conscientização da população brasileira sobre os Cuidados Paliativos é essencial para que o sistema de saúde brasileiro mude sua abordagem aos pacientes portadores de doenças crônicas. Cuidados Paliativos são uma necessidade de saúde pública". Com os Cuidados Paliativos é possível oferecer aos pacientes que se encontram debilitados juntamente com a família a possibilidade de viver com qualidade, de ser cuidado de maneira holística, é necessário ouvir e entender os objetivos e prioridades desse paciente e administrá-las de maneira humanizada.

Atuar em Cuidados Paliativos é uma questão humanitária e requer uma grande dimensão em cuidar do próximo, e todos os profissionais de saúde devem saber quando se faz necessário os cuidados paliativos e como assegurar um cuidado de qualidade a seus pacientes e familiares, proporcionando uma assistência harmônica e multiprofissional.

No Brasil, iniciativas isoladas e discussões sobre o respeito aos Cuidados Paliativos são encontradas desde os anos 70. Contudo, foram nos anos 90 que começaram a aparecer os primeiros serviços organizados, ainda que de forma experimental. Marco ressalta o pioneirismo do Prof. Marco Túlio de Assis Figueiredo, que abriu os primeiros cursos e atendimentos com filosofia consultiva na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP / EPM). Outro serviço importante e pioneiro no Brasil é o Instituto Nacional de Câncer (INCA), do Ministério da Saúde, que foi inaugurado em 1998 ou o Hospital Unidade IV, exclusivo para Cuidados Paliativos. Contudo, atendimentos a pacientes com doenças ameaçadoras da vida acontecendo desde 1986 (CUIDADOS PALIATIVOS 2010, p.245).

De acordo com Cardoso et al. (2013) "compreender a equipe que assiste o paciente em terminalidade no cenário hospitalar, de modo a conhecer suas concepções e o desenvolvimento do cuidado, poderá contribuir para qualificar a assistência e o alívio dos sofrimentos em todas as suas dimensões, valorizando assim, a integralidade humana." O paciente precisa compreender o sentido dos cuidados paliativos. Entender o processo de morte e aceitar ser de forma natural é necessário para equipe, família e paciente, só assim todos podem contribuir de forma positiva, pois sem o suporte do paciente ou da família a equipe não consegue oferecer o melhor cuidado, pois todo esse processo depende de todos para que o paciente seja sempre o beneficiado.

Segundo Hermes e Lamarca (2013) “A história dos cuidados paliativos no Brasil é recente, tendo se iniciado na década de 1980. O primeiro serviço de cuidados paliativos no Brasil surgiu no Rio Grande do Sul em 1983, seguidos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1986, e logo após em Santa Catarina e Paraná.” Apesar de estar incluso em alguns hospitais, os Cuidados Paliativos ainda é desconhecido por muitas pessoas e visto como uma eutanásia para outras pela forma que até mesmo muitos profissionais da saúde encaram o verdadeiro sentido desses cuidados, por isso é importante o conhecimento e habilidade do profissional de entender e expressar o que realmente são os Cuidados Paliativos e a dimensão imensa desses cuidados.

Para que o paciente receba todo suporte, dedicação e cuidado dos membros da equipe se fazem necessário que esses profissionais estejam em harmonia consigo mesmo, lidar com a morte nem sempre é fácil até mesmo para os profissionais que se faz presente no dia a dia de seus pacientes, por esse motivo é necessário que o profissional se sinta preparado e tenha um suporte emocional estável para proporcionar um cuidado holístico e uma melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares.

Os cuidados Paliativos propõem ao profissional de saúde o desafio de cuidar sem esquecer o valor do paciente, esses cuidados acabam sendo todo o suporte que essas pessoas precisam para continuarem mesmo em meio a uma doença severamente progressiva, os profissionais envolvidos nesses cuidados devem estar em harmonia com paciente e família, pois é isso que eles esperam dos profissionais, compaixão, respeito e empatia.

De acordo com Duarte et al. (2010) “Deve-se respeitar a autonomia do individuo e o principio da não- maleficência, privilegiando-se as decisões por consenso dentro da máxima certeza de irreversibilidade” O paciente quando disposto deve estar por dentro de todas as decisões diante do seu tratamento quaisquer que sejam elas, a família e a equipe contribuem também e as decisões devem ser alinhadas, por isso é essencial que todos os envolvidos estejam totalmente em harmonia para beneficio próprio do paciente.

Segundo Inês et al. (2012) “Se reconsiderarmos os mecanismos de defesa do paciente e dos familiares, é fundamental valorizar e compreender os sentimentos dos profissionais que cuidam das pessoas nessa fase da vida. ”Os pacientes também devem ter voz durante todo o seu tratamento, é necessário haver um vínculo entre paciente, família e equipe para benefício de todos. Toda e qualquer decisão deve ser tomada no consenso entre os três envolvidos, e sempre priorizando o bem estar e qualidade de vida do paciente.

Para que o paciente receba todo suporte, dedicação e cuidados dos membros da equipe se faz necessário que esses profissionais estejam em harmonia consigo mesmo, lidar com a morte nem sempre é fácil até mesmo para os profissionais que se fazem presentes no dia a dia de seus pacientes, por esse motivo é necessário que os profissionais se sintam preparados e tenham um suporte emocional estável para proporcionar um cuidado holístico e uma melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares.

Cabe destacar outras experiências de cuidados paliativos no Brasil, tais como: O Projeto Casa Vida, vinculado ao Hospital do Câncer de Fortaleza, no Ceará; o grupo de Cuidados Paliativos em AIDS do Hospital Emílio Ribas de São Paulo, que se tornou referência para o Brasil; o trabalho da equipe de Londrina no Programa de Internação Domiciliar da Prefeitura, assim como vários núcleos ligados à assistência domiciliar em prefeituras no Paraná e de várias cidades do Nordeste. Existem grupos atuantes nos Hospitais de Câncer de Salvador, Barretos, Goiânia, Belém, Manaus e São Paulo, ambulatórios em Hospitais Universitários como o ambulatório da UNIFESP, capitaneado pelo Prof. Marco Túlio de Assis Figueiredo, um nome emblemático na luta pelo ensino dos Cuidados Paliativos no Brasil, as escolas de Botucatu e Caxias do Sul; o trabalho do Hospital de Base de Brasília e do Programa de Cuidados Paliativos do Governo do Distrito Federal (RIBEIRO; ARRUDA, 2013, p.2581).

A habilidade da equipe de se comunicar entre seus membros também faz toda diferença no tratamento dos pacientes, para eles ter o melhor dos cuidados é necessário que a equipe esteja interligada todos com o mesmo propósito de promover alívio das dores sejam elas físicas, emocionais e espirituais. Saber acolher e ouvir são características que também são fundamentais no trabalho destes profissionais que devem saber colher as informações no tempo certo, e dar voz aos pacientes e seus familiares.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS**

Os cuidados paliativos necessitam de profissionais altamente capacitados que consigam participar ativamente de todo o progresso da doença, proporcionando alívio das dores e uma boa qualidade de vida diante da enfermidade enfrentada, sabendo sempre dar um suporte amplo a todos os envolvidos como paciente e família em todas as dimensões.

A importância do profissional de saúde em saber lidar com o progresso da doença são fundamentais para que o paciente receba o melhor tratamento plausível, sem dores, e com a melhor qualidade possível, e para que a família consiga lidar de forma positiva diante da situação em que se encontra.

A equipe multiprofissional é formada por médico, enfermeiro, fonoaudiólogo, psicólogo, tec. enfermagem, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, dentista, nutricionista e assistente espiritual onde cada profissional atuará de forma multiprofissional para benefício do paciente e seus familiares, a equipe age sempre priorizando o conforto do mesmo em todo o progresso da doença. (RIBEIRO; ARRUDA, 2013, p.2578).

Segundo Hermes e Lamarca (2013) “Os cuidados paliativos surgiram como uma modalidade terapêutica, que tem por filosofia melhorar a qualidade de vida dos pacientes e famílias no enfrentamento de doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio dos sofrimentos” A equipe multiprofissional atua sempre em benefício do paciente, levando em conta todo o quadro clínico, e desejos do paciente junto à família, sempre respeitando o limite de cada indivíduo. A equipe Multidisciplinar atua de forma holística.

O paciente em estado terminal deve ser recebido e tratado da melhor maneira possível, ser ofertado todo o acompanhamento da equipe integralmente. O objetivo é garantir a esse paciente o maior conforto possível. Para a equipe multiprofissional garantir sempre o melhor ao paciente e sua família, ela deve estar por dentro de todo prognóstico, e estar integrada diretamente aos outros membros da equipe para garantir um atendimento humanizado e de qualidade.

A equipe multiprofissional promove aos pacientes que participam ativamente do seu tratamento, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida durante os últimos estágios da doença avançada, o paciente junto à equipe e a família é quem decidirá todo o proceder do tratamento, sendo a equipe quem ofertará os cuidados.

De acordo com Silveira et al. (2013) “Os cuidados paliativos consideram a família uma unidade de cuidado que também deve receber assistência durante todo o tempo de acompanhamento de seu paciente, prosseguindo até depois de seu óbito, no período de luto”.O paciente e a família são considerados parte dos cuidados paliativos durante todo percurso da doença, a equipe deve estar por dentro de todo o processo e atuar de forma positiva dentro das suas especialidades com a finalidade de que o paciente seja sempre beneficiado de forma holística.

Assim, tendo em vista todos os aspectos relevantes para o cuidado paliativo, e que esse depende de uma abordagem multidisciplinar para produzir uma assistência harmônica e convergente ao indivíduo, sem possibilidades de cura, e à sua família, os integrantes da equipe multiprofissional necessitam ter, como meta, uma opção de tratamento adequado para estes pacientes. Neste sentido, torna-se primordial o resgate da humanização do processo de morrer, ou seja, a morte é vista como parte de um processo da vida. Neste pensar, equipes que assistem pacientes em cuidados paliativos especializados ou treinados apresentam melhores resultados no controle de sintomas físicos como dor, bem como dos sofrimentos psicossociais, e a capacitação desses necessita ser priorizado pelos serviços de saúde.(CARDOSO et al., 2013, p.1135).

A Equipe Multiprofissional aborda a morte como um processo natural, e oferta ao paciente qualidade de vida e conforto diante de toda a situação que o paciente e sua família estão enfrentando, a equipe implica que os cuidados paliativos não adiam e nem prorrogam a morte, apenas permite que ela aconteça naturalmente e sem nenhum sofrimento, e assim oferecendo um suporte físico, emocional e espiritual para ajudar o paciente a viver ativamente até o dia de sua morte.

Os cuidados Paliativos são ofertados aos pacientes pela equipe multiprofissional. A família também é considerada uma unidade de cuidado e faz parte dessa assistência, principalmente no percurso da doença até o momento do luto, a equipe está sempre presente oferecendo apoio e suporte necessário diante de todo processo, influenciando positivamente ao enfrentar os momentos difíceis da doença de seus entes queridos.

O paciente é um ser social, emocional e espiritual e deve ser tratado dessa maneira desde seu nascimento até o dia de sua morte, o acompanhamento da equipe multiprofissional deve ser contínuo e humanizado, prestando assistência integral que deve ser ofertada pela equipe de cuidados paliativos. Além disso, a assistência consiste em expor que os cuidados Paliativos é um processo que promove qualidade de vida aos pacientes sem adiar ou antecipar a morte, trata a pessoa e não a doença.

Segundo Fonseca e Geovanini (2013) “A formação do profissional em medicina paliativa deve desenvolver, entre outras, as habilidades de comunicação, o trabalho em equipe, a competência na condução diante da doença em estágio terminal” Saber lidar com uma doença terminal nem sempre é fácil, o profissional de saúde que atua diretamente todos os dias com essa situação nem sempre consegue lidar de forma positiva, até mesmo por criar um vínculo com a família e paciente, por isso é necessário que o profissional esteja apto emocionalmente para conseguir ver essas situações como um evento natural da vida sem frustração, pois qualquer um é suscetível a se abalar, principalmente um profissional que lida diariamente com a morte.

O papel da espiritualidade nos cuidados paliativos para muitos pacientes significa muito, os capelães, padres, pastores muitos encontram um apoio maior diante da presença de um deles. Os cuidados paliativos permitem ao paciente que ele adquira o melhor da vida, seja ele estando em um hospital, casa, ou em uma clínica, a equipe sempre tenta proporcionar ao paciente e a sua família uma conexão com o que eles gostam e precisam naquele momento, perante do que está ao alcance do profissional.

O paciente é mais que um corpo físico, mais que a sua doença. A espiritualidade é uma via de mão dupla e quando a equipe permite ao paciente que ele tenha autonomia na tomada de decisões ela faz com que o paciente crie um laço maior, as decisões sempre tem que ser vista de acordo com a progressão da doença e se existe a possibilidade do desejo do paciente de ser realizado. Todas as decisões devem estar em consenso com a equipe, família e paciente.

A assistência prestada pela equipe multiprofissional deve ser íntegra e respeitar os princípios de seus pacientes de forma humanizada, pensando no cuidado holístico como um benefício diante de uma situação muitas vezes difícil de ser encarada, muitas vezes o paciente se sente alienado por conta das condutas dos profissionais e se não existe um cuidado humanizado, não existe cuidado, pois tudo é interligado. O paciente é um ser que deve ser respeitado em todos os âmbitos da sua vida e para isso a equipe multiprofissional sempre deve dar o melhor de si para cada um dos seus pacientes e respeitar a escolha de cada um deles.

De acordo com Anelise e Fonseca (2013) “O tema morte é um assunto abordado com comedimento, visto que nossa sociedade demonstra dificuldades em aceitar a finitude.” A equipe multiprofissional ajuda a família e o paciente a entender o que são os cuidados paliativos, e de que forma ele pode vir a beneficiar o paciente que se encontra fora da possibilidade de cura, muitas vezes os cuidados paliativos é visto como uma morte assistida e quando se começa a entender sobre o assunto, quando os profissionais de saúde explicam ao paciente e família sobre o que se trata realmente esses cuidados e de que forma são aplicados e como ele influencia a vida de cada um, os cuidados paliativos passam a ser a esperança de ter uma qualidade de vida melhor.

A equipe multiprofissional é essencial nos cuidados paliativos, é uma base para o paciente que se encontram debilitada decorrente de uma doença incurável. Quando a equipe está em harmonia o paciente e sua família ganham o melhor de todos os cuidados, de ter uma qualidade de vida melhor, um conforto diante da situação em que se encontram, e alívio diante das dores enfrentadas. O Laço que se cria com a equipe é o que mantém essa união para que o paciente desfrute de todos os seus desejos possíveis, sempre respeitando o seu limite. Os cuidados paliativos se resumem em cuidados holísticos da equipe multidisciplinar, com o paciente e sua família.

#### **4. O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS**

O fonoaudiólogo é um profissional da saúde que é responsável pela prevenção, promoção, avaliação, habilitação, reabilitação e aperfeiçoamento das funções humanas. O profissional opera em diversas áreas como, por exemplo, linguagem oral e escrita, motricidade orofacial, fala, voz, audição, respiração e mastigação. O fonoaudiólogo pode atuar em hospitais, clínicas, asilos, creches, escolas, empresas, e estúdios. O profissional atende de forma holística e pratica para garantir aos seus pacientes uma contribuição direta na saúde.

Na década de 30 surgiu a necessidade de um profissional que atendesse as demandas de pacientes com problemas de linguagem, no Brasil na década de 60 foi implantado o ensino tecnólogo da fonoaudiologia sendo São Paulo a cidade pioneira, apenas na década de 70 que houve a regularização do curso de fonoaudiologia como bacharelado.

Em 09 de dezembro de 1981 foi sancionada a lei que regulamentou a fonoaudiologia como profissão, e com isso foi criado conselhos federais e regionais para a fiscalização do exercício da profissão. Com passar dos anos a Fonoaudiologia vem crescendo e sendo reconhecida, tomando lugar e se ampliando no mercado de trabalho.

A presença do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional é timidamente encarada pelos outros profissionais, porém a atuação desse profissional se faz necessária diante dos achados em pacientes com doenças degenerativas, e crônicas que manifestam uma grande eficácia perante atuação desse profissional na equipe de cuidados paliativos. (CALHEIROS; ALBUQUERQUE, 2012, p. 95).

O fonoaudiólogo tem um papel fundamental na comunicação, nos cuidados paliativos ele promove o contato entre paciente, família e equipe. Diante disso o fonoaudiólogo da equipe passa a trabalhar com paciente a comunicação sendo ela verbal ou não-verbal, sempre respeitando os limites de cada indivíduo e prestando assistência integral, digna e humanizada. Os cuidados paliativos valorizam o que o paciente expressa, seus desejos e de seus familiares, o ideal é que o paciente tenha controle sobre a morte ser um processo natural da vida.

De acordo com Silveira et al. (2013)“É fundamental ampliar a discussão e a formação sobre os cuidados paliativos, aprimorando o currículo dos cursos de graduação, com disciplinas que tratem da morte e dos cuidados, e na conscientização da própria população que pouco discute a temática.” É importante que os profissionais de saúde estejam sempre se atualizando, fazendo novos cursos e se especializando, pois o paciente necessita de um suporte bem estruturado e um profissional que esteja sempre atento as novas formas de proporcionar melhorias e uma qualidade de vida estável diante da situação em que se encontra.

O fonoaudiólogo na Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos é indispensável, porém pouco vista.As principais intervenções fonoaudiológicas analisadas para esses pacientes são a readaptação para uma alimentação segura e desenvolver métodos ou estratégias para melhor comunicação do paciente. O fonoaudiólogo proporciona uma melhor qualidade de vida diante da situação em que o paciente se encontra, tratando não a doença e sim o sofrimento físico, emocional e espiritual. (CALHEIROS; ALBUQUERQUE, 2012).

O fonoaudiólogo precisa se conscientizar sobre a importância do papel desse profissional nos cuidados paliativos, e os profissionais da equipe de cuidados paliativos precisam compreender que podem contar com a contribuição da fonoaudiologia para um maior benefício do paciente, o fonoaudiólogo contribui ativamente nesses cuidados proporcionando uma boa alimentação por via oral e uma maior interação com a família através da comunicação. Faz-se necessário uma equipe de profissional satisfatoriamente preparada e habilitada no controle das dores, e conforto diante da enfermidade.

A atuação do fonoaudiólogo deve ser vinculada a um planejamento de cuidados, visando maximizar o conforto durante o processo da morte, respeitando os desejos do paciente e dos familiares, de forma tranqüila, segura e consensual, juntamente com a equipe multiprofissional que deve sempre buscar alternativas que respeitem o limite de cada individuo. Todas as decisões referentes ao tratamento dos pacientes devem ser feitas por toda a equipe, e depois exposta a família e paciente, a equipe multiprofissional deve estar interligada para que exista uma boa relação entre paciente e equipe.

O paciente deve ser visto de forma integral e individualizada. O principal foco seja manter sua dignidade perante o tratamento que provem proporcionar conforto e qualidade de vida. Receber o diagnóstico de uma doença incurável não é fácil, o paciente e sua família devem ser recebidos pela equipe de cuidados paliativos e participarem ativamente da assistência prestada pelos profissionais. O foco não é a cura da doença, mas sim o cuidado de maneira integral, ou seja, ele se concentra em cuidar, e não em curar.

O paciente que está em cuidados paliativos acaba se sentindo impotente diante da doença quando acaba perdendo a sua autonomia perante as dificuldades de comunicação, respiração e principalmente quando não consegue se alimentar e acaba fazendo uso de alguma via alternativa, o fonoaudiólogo tem um papel fundamental na estimulação da comunicação do paciente fazendo com que ele consiga ter esse contato sendo verbal ou não verbal, e quando possível estimulando para que o mesmo consiga se alimentar por via oral.

Quando o paciente consegue se alimentar por via oral, o fonoaudiólogo atua ativamente com avaliação, prevenção e readaptação das funções, fazendo uso de manobras que assegurem o paciente a ter uma alimentação segura e prazerosa durante a doença, garantindo uma boa qualidade de vida e prevenindo os desconfortos impostos pela enfermidade. Quando o paciente não tem condições de fazer uso da alimentação por via oral é utilizado vias alternativas, o fonoaudiólogo atua estimulando diariamente o paciente para que ele possa fazer o desmame da sonda e ter conforto diante de uma alimentação por VA.

Não existe um tempo estimado para morte os cuidados paliativos centram na qualidade de vida que o paciente possa ter diante da doença que o acomete, garantindo alívio das dores físicas, emocionais e espirituais. O paciente e a família fazem parte desses cuidados todos são tratados integralmente para que tenham conforto diante dos momentos difíceis. É importante conversar com o paciente e a sua família sobre o conceito de morte. Os cuidados paliativos garantem aos pacientes e a família o melhor alívio que a equipe tem a oferecer a esse paciente, sempre de forma integral e humanizada.

Todos os profissionais da equipe multiprofissional em cuidados paliativos têm o foco de garantir ao paciente e sua família uma melhor qualidade de vida diante da enfermidade que enfrenta, buscando sempre manter a autonomia e individualidade do paciente de forma que ele tenha papel ativo em seu tratamento, tentando atender os seus desejos sempre que possível quando acordado com a equipe e família.

De todos os sintomas que um paciente apresenta a dor é o mais temido, pois significa o maior terminante de sofrimento relacionado à doença, por isso é necessário assegurar a família e ao paciente sobre o processo natural da morte, ter alívio das dores e conforto nesse momento é o que a família deseja ao seu ente querido, os cuidados paliativos são alternativas que tem que estar em consenso com a família, equipe e paciente.

O fonoaudiólogo avalia as dificuldades de comunicação garantindo a ampliação de estratégias para facilitar o processo de comunicação entre todos os envolvidos paciente, família, amigos e equipe multiprofissional, readaptando a linguagem oral, ou estabelecendo uma comunicação verbal ou não verbal. Cabe ao fonoaudiólogo estabelecer alternativas de comunicação oral como significado a determinados gestos corporais, tabelas de comunicação. Caso seja benéfico, o fonoaudiólogo deve informar ao paciente, família e equipe sobre a possível utilização do método de Comunicação alternativa o mais precocemente possível e principalmente quando os recursos como a fala e capacidades motoras não estejam reagindo de modo eficaz.

Pacientes portadores de doenças fora da possibilidade de cura quando começam a apresentar distúrbios da comunicação e da deglutição acabam sofrendo um grande impacto na qualidade de vida independentemente da gravidade. A atuação de profissionais altamente treinados na equipe de cuidados paliativos se faz necessária para que o paciente consiga ter uma avaliação completa e digna, uma intervenção adequada e um profissional qualificado são cruciais, mesmo quando os tratamentos curativos já não acrescentam benefícios para o paciente. O fonoaudiólogo contribui ativamente em proporcionar qualidade de vida em pacientes com doenças incuráveis, diante disso o profissional é extremamente necessário em ofertar conforto aos doentes que não conseguem ter uma comunicação ou alimentação adequada, fazendo assim o paciente ter uma boa qualidade de vida na adaptação dessas funções.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a atuação do fonoaudiólogo em pacientes terminais é pouco vista, apesar de que o profissional tem se tornado essencial na equipe multiprofissional e tem garantido seu lugar em contribuir ativamente para garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente e sua família nesse momento de transição, e tem proporcionado conforto desde a progressão da doença até o momento do luto.

Essa pesquisa se propôs com objetivo de comprovar a importância da atuação do fonoaudiólogo junto à equipe multiprofissional em cuidados paliativos. Nesse sentido esse estudo tem a intenção de comprovar o quanto o fonoaudiólogo vem se tornando essencial na equipe, com as pesquisas é visto a eficácia do trabalho desse profissional e como ele vem sendo cada vez mais notável.

O fonoaudiólogo na equipe multiprofissional em cuidados paliativos contribui positivamente no bem estar físico, mental e social do paciente avaliando, prevenindo e reabilitando, principalmente mantendo uma deglutição segura seja ela por via oral ou alternativa, proporcionando uma boa comunicação, permitindo ao paciente quando possível participar ativamente das decisões sobre seu tratamento junto à equipe e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

ANCP (Academia Nacional de Cuidados Paliativos). Disponível em: <[www.paliativo.org.br/dl.php](http://www.paliativo.org.br/dl.php)> Acessado em 12 de set. de 2019.

CALHEIROS, Andréa dos S.; ALBUQUERQUE, Christiane L. de. A vivência da fonoaudiologia na equipe de cuidados paliativos de um hospital universitário do Rio de Janeiro.. **Revista Hupe**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.94-98, 11 abr. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032>>.Acessado em 12 de set. 2019.

CARDOSO, Daniela Habekost et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.1134-1141, dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400032](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400032)>. Acessado em 13 de set. de 2019.

CUIDADOS PALIATIVOS. Disponível em: <<https://www.paliar.com.br/cuidados-paliativos>>. Acessado em: 10 set. 2019.

FONSECA, Anelise; GEOVANINI, Fatima. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 37, n. 1, p.120-125, mar. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022013000100017>>. Acessado em 15 de set. de 2019.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 18, n. 9, p.2577-2588, set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012)>.Acessado em 12 de set. de 2019.

MORITZ, Rachel Duarte et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.422-428, dez. 2008. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2008000400016>>. Acessado em 14 de set. de 2019.

RODRIGUES, GIMENES; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 5, p.31-38, 30 maio 2012. Universidade Estadual de Maringa. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i5.17050>>. Acessado em 12 de set. de 2019.

SILVEIRA, Maria Helena; CIAMPONE, Maria Helena Trench; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.7-16, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00007.pdf>> Acessado em 13 de set. de 2019.